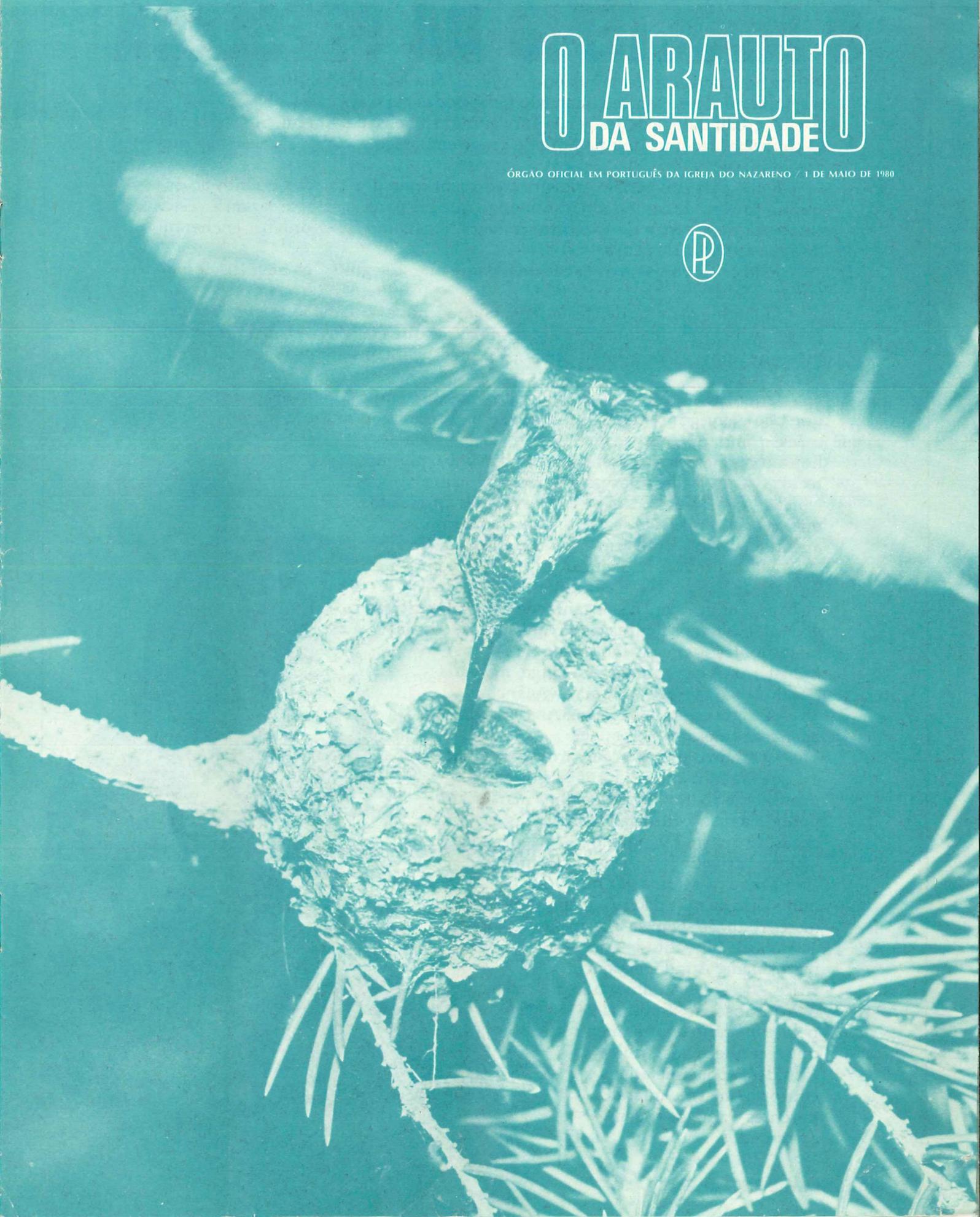


# O ABAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE MAIO DE 1980



# O MINISTÉRIO DA PRESENÇA

• Em horas críticas do ministério de Jesus Sua Mãe esteve presente. Encontramo-la no alegre começo, marcado pelas bodas em Canaã da Galileia.

A credibilidade de Jesus não fora ainda estabelecida. Porém, Sua mãe, que O conhecia, recomendou na hora de grave embaraço social: "Fazei tudo o que Ele vos disser".

Estas palavras teriam transformado a atitude dos criados quanto ao estranho Jovem: de convidado intrometido que Ele parecia ser, passaram a vê-LO como Alguém capaz de fazer um milagre. Acatando Suas ordens, encheram de água as talhas de pedra.

João observa que, por causa do milagre que se seguiu, "os Seus discípulos creram n'Ele".

Quando, mais tarde, Jesus ensinava ao povo, Sua Mãe esteve também presente. Não há qualquer registo de palavras que ela tivesse então proferido, mas que apoio para o Filho, a simples presença, consistentemente oferecida por Maria!

Crianças e jovens desertados, dos nossos tempos, clamam por mais do que pão e abrigo: desejam o ministério da presença, o toque insubstituível da mãe e o amparo amoroso de braços paternos. Fala-se hoje abertamente de "órfãos" que vivem sob o mesmo tecto... com os próprios pais. Imocionalmente isoladas, famílias chocam-se em corredores apressados, mas as suas almas não se vêem. Usam o mesmo apelido, mas desconhecem a consanguinidade do amor.

—Jorge de Barros

Maria provou-se mais que instrumento para o milagre de Belém: viveu continuamente o papel de Mãe. Longe ficara o seu canto alegre, o *Magnificat* do Natal. Nuvens densas turbavam agora o coração materno. Jesus chegara ao fim do Seu ministério. A caminhada fora longa, marcada por injúrias, rejeição, calúnia e violência.

Amigos íntimos fugiram. Ao Seu lado, apenas ladrões.

Quando o próprio céu parecia bloqueado e o que era humano em Jesus lançou um protesto de abandono, Seus olhos não teriam perdido a mais confortadora de todas as cenas. O quarto Evangelho assim a descreve: "Junto à cruz de Jesus estava sua mãe".

Provava-se uma vez mais, que o ministério da mãe não se confina à biologia da reprodução. Sem se tornar possessivo, estende-se à juventude e à maturidade. A independência física, social e económica não o torna obsoleto. Sublima-se pelo *ministério da presença* que reconhece e estimula virtudes, apoia iniciativas e conforta—mesmo quando parentes e amigos fogem apavorados. □

Foto de Providence Lithograph Co.





—V. H. Lewis  
Superintendente Geral

● **Jesus Cristo** passou na terra 33 anos, aproximadamente. A Sua vida durante esse tempo teve propósito divino. Veio para viver conosco e morrer por nós.

Com Sua vida deu à humanidade o exemplo mais sublime. Mostrou-nos como viver, e viver bem.

“Penetrou” todas as áreas da existência humana. Quando terminou o Seu ministério, nenhuma delas escapara ao Seu toque, à Sua verdade e autoridade.

O mundo sempre se tem preocupado em angariar da terra sustento, e isto através dos dias e dos anos. Constitui a luta constante da humanidade.

Cristo falou sobre o assunto. Aconselhou que deixássemos Deus participar da nossa luta pelo sustento diário. Lembrou-nos o cuidado do Senhor por Suas criaturas e exortou-nos a buscar primeiro o reino de

Deus e Sua justiça, de modo que obtivéssemos uma perspectiva adequada da vida. Deus, como Companheiro, supriria as nossas necessidades físicas. E nós admitimos que Deus, Criador de todas as coisas e Autor das leis naturais, é um bom Companheiro.

## PARA QUE TENHAM VIDA

Os Seus seguidores depararam com emergências ao longo do caminho, tais como fomes, tempestades, etc. Mas Ele ofereceu a solução para nossas crises, manifestando o Seu poder sobre os elementos da natureza. Hoje, atrevemo-nos a pedir ajuda em momentos de aflição, pois sabemos que Ele nos ouve.

Aqueles que O seguiam, observavam como Ele curava os enfermos de todas as doenças físicas. Ainda hoje Lhe podemos apresentar nossas feridas e enfermidades, pois sabemos que Ele tem poder para curar. Quando somos tocados pelo Médico divino, encontramos bálsamo e cura para os nossos males.

Ele expulsou demônios. Satanás fugiu da Sua presença. Que vitória para a humanidade! O Senhor do céu e da terra triunfou sobre o mal. Também nós, ao enfrentar o Maligno, podemos vencê-lo em Seu nome.

Seus discípulos tinham defeitos humanos que os perturbavam: temor, inveja e egoísmo. Desapareceram com a vinda do Consolador. Mais tarde, um deles declarou: “Maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (I João 4:4).

Quanto às relações com o próximo, Jesus referiu-se às nossas necessidades e supriu-as. Ordenou que amássemos até os inimigos. Salientou o cuidado que devemos dispensar a fracos, pobres e enfermos. O mundo seria melhor e a vida mais tranquila, se aproveitássemos diariamente da Sua fonte fresca e abundante de amor e graça.

Jesus Cristo veio para que o homem pudesse ter vida. Ele ofereceu-a “em abundância”.

Reconheçamos que em Cristo há vida plena e superabundante. Não apenas para ser desfrutada na eternidade, mas hoje mesmo.

Conhecer melhor o Senhor Jesus é viver em abundância.

Negligenciá-LO é viver na “pobreza” dos que nada têm.

Ó Cristo vivo, dá-nos uma vida de plenitude!

□

**Quando me beijou a minha Mãe  
Perpassou pelos fios da minha alma  
Uma energia dulcificante  
Que causou uma explosão**

- de risadas
- de certezas
- de compreensão
- de coragem.

**Quando me beijou a minha Mãe  
Senti dentro de mim**

**Forças que se recriaram  
Para a jornada além**

- das escarpadas que desafiam
- dos vales que amedrontam
- dos picos que assustam.

**Quando me beijou a minha Mãe  
Um novo vigor dominou o meu ser  
E todas as luzes se acenderam  
Permitindo-me descortinar a claro**

- que existe pão de luz.
- Nem tudo é flor de plástico
- nem tudo é carnaval
- nem tudo é eco.

**Quando me beijou a minha Mãe  
Senti um novo ardor dentro de mim  
E o sinal do beijo**

**Ficou como uma tatuagem visível  
Servindo-me de medalha;**

**E entre os campeões me sinto valente  
Porque um dia me beijou a minha Mãe  
E me abençoou e me disse:**

**“Foste fadado a ser combatente  
Batalha hoje, amanhã e sempre  
Porque com o Senhor serás  
O vencedor de todas as lutas”.**

**—Gilberto Évora  
Praia, Cabo Verde**

Foto por Isaac Abundis



# O Beijo de Minha MÃE

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX  
Número 9  
1 de Maio de 1980

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ISAAC ABUNDIS, Artista  
CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



Capa: Foto por Camerique

# As Mães de Hoje

—H. T. Reza



Foto por Isaac Abundis

● *É difícil ser-se mãe na nossa época.*

*Porém, a frase precisa de explicação, pois há mulheres, nas cidades, que durante a gravidez e parto recebem assistência competente. O tratamento pré-natal, os medicamentos apropriados, o ambiente e até a condição psicológica da futura mãe, são tidos em conta. A paciente não tem de sofrer. Anunciam-se, frequentemente, "partos sem dor".*

*Na província e lugares onde escasseiam recursos médicos, continua a haver privações, ignorância, superstições e pouco cuidado. Por vezes, os nascimentos nos lares têm resultados fatais.*

*Além da situação material e de ambiente que as famílias têm de enfrentar, existem outras dificuldades.*

*Muitas mães trabalham quase até ao dia de dar à luz; e o trabalho não se faz por "gosto", mas por necessidade.*

*Os métodos actuais são diferentes. Antigamente, poucas mães deixavam que os filhos chorassem muito—com medo que prejudicassem algum órgão ou as cordas vocais. Hoje, provoca-se o choro para fortalecer os pulmões.*

*O crescimento pré-escolar da criança é outro problema. Antes, os irmãos mais velhos cuidavam dos mais novos. Agora, recusam-se a fazê-lo.*

*Os meninos de hoje sabem mais—ou compreendem melhor a vida—antes de entrar na escola, do que os seus antecessores no segundo ou terceiro ano. O ministério da professora torna-se, por isso, mais difícil.*

*Também os métodos de ensino mudaram tanto que, embora as mães desejem ajudar os filhos nos exercícios de casa, não o conseguem. O ensino da gramática mudou. As ciências sociais são diferentes. As matemáticas, nem se diga. Em certas escolas de alguns países, as crianças levam gravadores de cassetes e calculadores para prescindirem de aprender a tabuada.*

*O verdadeiro problema da mãe no lar é quando os filhos chegam à puberdade, entre os treze e os vinte anos. Começam a ressentir a autoridade, tornam-se voluntariosos e abandonam certos princípios de pureza.*

*Hoje, é heroicidade ser mãe; embora muitas noivas desejem casar-se e sê-lo. Oremos por elas, pois é grande a sua responsabilidade. Salomão deu-lhes um bom conselho quando disse: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6). Ele reconheceu a importância da instrução, embora tivesse lacunas espirituais na sua vida.*

*Saudemos as nossas mães no mundo moderno em que vivemos.* □

● Em poucas passagens da Escritura se resume de forma tão completa a essência da vida de santidade, como na oração de Paulo pela igreja de Filipos: "E peço isto: que o vosso amor abunde mais e mais, em ciência e em todo conhecimento" (Filipenses 1:9).

O Apóstolo considera, naturalmente, o amor como o centro da experiência cristã. A natureza do crescimento depende da abundância do amor. Mostrou o mesmo sentimento em I Tessalonicenses 3:12—"E o Senhor vos aumente, e faça abundar em amor uns para com os outros, e para com todos, como também abundamos para convosco".

Em certas ocasiões somos tentados a considerar o amor como algo distintivo do Novo Testamento e a lei, do Velho. Mas, desta forma, interpretamos mal a Bíblia, pois o amor é a essência dos dois Testamentos. Quando Moisés entregou ao povo as leis do pacto, explicou-as à luz das novas circunstâncias. Ele resumiu a lei numa só passagem que se converteu no texto áureo da religião dos hebreus: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder" (Deuterónimo 6: 4-5).

graus de dedicação e pureza. No grego existem, pelo menos, quatro termos para indicar as variações do seu significado. Apenas dois foram usados no Novo Testamento, mas todos eles se concretizam na experiência humana.

A palavra *eros*, da qual deriva *erótico*, exprime a ideia de satisfazer uma necessidade. *Filia* é um dos termos da Bíblia para designar *amizade*. *Agape*—palavra preferida pelos escritores sagrados para indicar o *amor de Deus*. Implica amor sublime, vivo interesse, preocupação profunda. Emanam dos seus recursos abundantes, não de qualquer necessidade de realização.

A interacção entre estes dois últimos termos encontra-se em João 21. Jesus perguntou a Pedro: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?" (*agape*). Pedro respondeu: "Sim, Senhor; tu sabes que te amo" (*filia*). Jesus perguntou segunda vez: "Simão, filho de Jonas, amas-me?" (*agape*). Pedro repetiu: "Sim, Senhor; tu sabes que te amo" (*filia*).

Mas, da terceira vez, Jesus usou o mesmo termo de Pedro (*filia*). Daí o ter-se entristecido muito.

O apóstolo Paulo mencionou *agape* na sua oração. Deus enviou Seu Filho por amor (*agape*); e deseja que o Seu povo participe e abunde nele cada vez mais. Quais

te: "Na regeneração, todos os dons do Espírito—aspectos distintos do amor divino—são implantados na alma. Na inteira santificação, o coração é purificado pelo sangue de Cristo de todos os antagonismos internos que impedem o desenvolvimento do amor perfeito".

"Quando principia a santificação interior?" Wesley respondeu: "No momento da justificação... então morre-se gradualmente para o pecado e cresce-se na graça". É por este crescimento que Paulo intercede na sua oração.

O egocentrismo é o mais humano de todos os pecados; parece tão natural" que, muitas vezes, não se lhe presta atenção. No entanto, só o homem espiritual consegue reestruturar os valores a ponto de Deus e o próximo terem prioridade. É mais que simples experiência emocional resultante duma transformação ética. Neste amor não há sentimento de dever, mas uma resposta jubilosa.

À luz da oração de Paulo pelos filipenses, "que o vosso amor abunde mais e mais", reconhecemos o apego de Wesley à Bíblia, pois define a "perfeição cristã" baseado no texto: "Amar a Deus de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo" (Marcos 12:33). □

## AMOR ABUNDANTE

Os judeus não estranharam a resposta de Jesus, referente ao mandamento principal, quando Ele citou Moisés com o propósito de abarcar em poucas palavras toda a lei. Pensava em Levítico 19:18, ao acrescentar: "E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:39). Nestes dois versículos se encerram as tábuas da lei e suas implicações. Realmente, o amor é a essência da fé bíblica.

Mas, surge a pergunta: De que amor se trata? O nosso idioma é, nesta área, pobre: emprega uma só palavra para exprimir diferentes

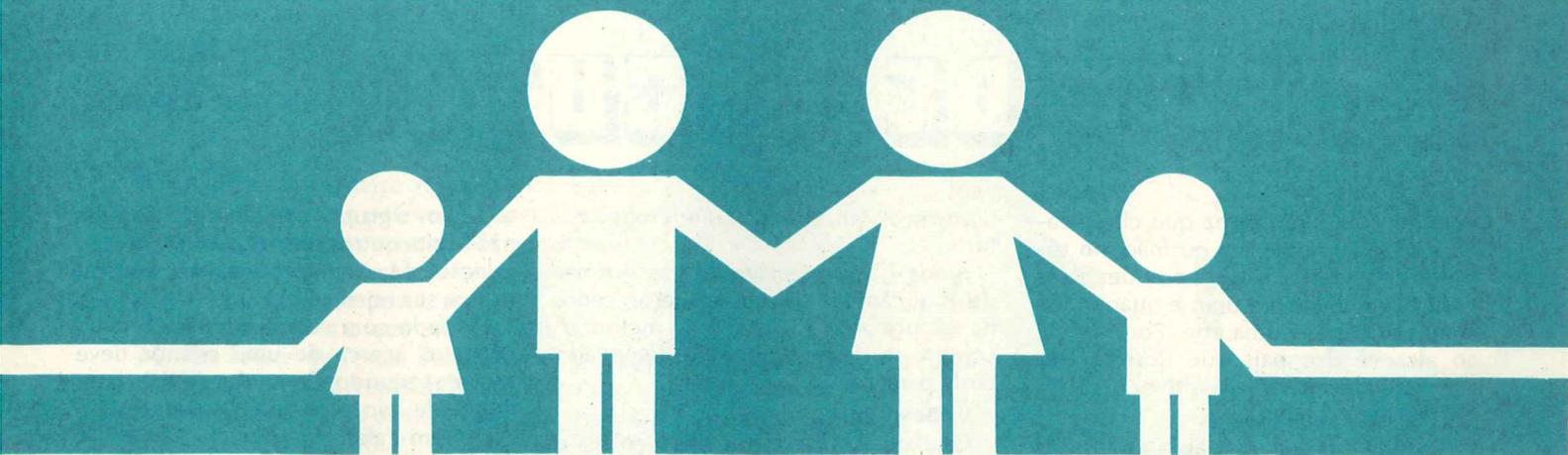
as implicações deste amor na vida de santidade?

Ao considerar o amor (*agape*), contrário ao egoísmo, torna-se evidente o que Paulo pedia em oração. Todas as formas de "pecado no crente" ou "desejos da carne" se resumem no egocentrismo. João Wesley chamou ao processo de crescimento em santidade, "amor purificador". Disse: "Se o amor ocupar todo o coração, não haverá lugar para o pecado".

Ao comentar esta passagem, H. O. Wiley toma o mesmo ponto de vista, mas sob perspectiva diferen-

—H. R. Dunning





# CADEIA OU PONTE

—W. T. Purkiser

● Diz-se que, para uma criança, o lar pode ser uma cadeia que a prenda ou uma ponte pela qual passe ao mundo dos adultos. Até o amor de mãe pode, inconscientemente, converter-se “em prisão”.

Circulam várias opiniões de como criar os filhos. Uma mãe declarou que a sua teoria consistia em “algumas vezes soltar o filho; e outras dedicar-lhe vigilância extrema e cuidadosa”. Outra orava: “Ó Deus, permite que, embora nem sempre possa guiar os passos incertos de meus filhos, esteja sempre perto deles para curar as suas feridas”. O abandono é desastre completo. A supervisão exagerada é perigosa.

Sem verdadeira preocupação dos pais pelos filhos, há risco de se cair em qualquer dos extremos. Muitos pais bem intencionados evitam que os filhos enfrentem as lutas que eles tiveram, privando-os da satisfação de experimentarem o êxito de vencer os obstáculos.

Ninguém leva os seus filhos a toda a parte, pois reconhece que eles devem aprender a andar por si próprios. No entanto, fazemo-lo psicologicamente sem, por vezes, nos darmos conta.

Um homem eminente declarou com ênfase que nunca conhecera uma família de pais austeros e rígidos, ou descuidados e indiferentes em que todos os filhos fossem ganhos para o reino de Deus. Combinar a disciplina e interesse com o carinho é sempre mais efectivo.

A influência dum boa mãe e dum lar cristão tem grande alcance e poder. O Dr. R. A. Torrey, evangelista, deu um testemunho bem explícito ao escrever: “Cresci num lar piedoso, mas eu era ímpio. Cheguei a jovem sem gozar da salvação, indiferente às coisas espirituais e ao bem da minha alma. Fugi do lar sendo ainda homem mundano. Porém, depois de o fazer, as palavras de minha mãe ressoavam-me aos ouvidos: Filho, quando o caminho for escuro, clama a Deus, clama a Deus! Ao encontrar-me um dia em profundo desespero, ajoelhei ao lado da cama no quarto do hotel e clamei a Deus. E, em vez de me suicidar, consagrei a vida ao Senhor.”

Cedo ou tarde os filhos acabam por deixar o lar paterno. Levam consigo milhares de experiências que recordarão durante a vida de adultos, em circunstâncias inesperadas.

Feliz o homem ou a mulher que, quando o caminho é escuro, encontra latente dentro de si a influência dum lar religioso. Talvez não seja uma situação dramática como no caso de Torrey. Mas pode ser igualmente real e importante.

Celebra-se neste mês o dia das mães. É tempo de meditarmos no valor da nossa vida familiar e fazer votos para que os nossos lares não sejam cadeias mas pontes para uma vida cristã genuína. □

# A ARTE DE ESCUTAR

—N. G. Gunter

• Já pensou alguma vez que classificações obterias, como pai ou mãe, no tocante a escutar? É difícil aprender a ser bom ouvinte. Saber como e quando escutar seu filho, é uma arte. Porém, está ao alcance dos pais que desejam ter companheirismo são e positivo.

## I. Escuta a seu filho?

Como aprendem os pais a ouvir seus filhos—e, especialmente, a escutá-los em silêncio?

*Ouçá a linguagem do seu comportamento.* Nem tudo se diz verbalmente. Há a linguagem dum lágrima, dum sorriso, dum rosto triste, dum porta fechada com força. Falam como palavras.

Para muitos a visão de um filho melancólico gera logo a pergunta: "Por que não sorris um pouco, Jaime?"

Seria melhor dizer: "Jaime, vejo que estás triste. Tens algum problema?" Ele descobre imediatamente que você se preocupa e interessa por ele.

*Responda com reflexão.* Desta forma encoraja seu filho a prosseguir e a desenvolver o que pretende exprimir. Reflectir não significa fazer juízos. É simplesmente pensar.

*Seja menos "professor".* Às vezes parecemos mais professores dando conferências, do que pais escutando os nossos filhos.

*Compreenda a importância de escutar.* A disposição de ouvir os filhos, representa em si parte importante para o seu desenvolvimento. Se os ouvirmos com atenção, eles verão que os temos como pessoas dignas de consideração e respeito.

*Seja ouvinte activo.* Isto requer esforço. Significa que procuraremos conscienciosamente compreender e tomar a sério o que eles dizem.

Nunca estaremos tão ocupados que não possamos escutar nossos filhos quando precisarem de nós. Procederemos de modo que o que nos dizem tenha importância. Deixaremos o que estamos a fazer para os atender.

*Comece cedo a ouvi-los.* Se as crianças observam que os pais não se preocupam com o que elas consideram de interesse, é fácil, quando crescidas, tornarem-se menos comunicativas e mais reservadas.

Urge comunicarmos com os nossos filhos mesmo antes de adolescentes. Se

falharmos aqui, comprometeremos o futuro.

*Ainda há tempo.* Embora as normas de intercâmbio devam começar cedo, há sempre possibilidade de as melhorar. Lembre-se de que nunca é demasiado tarde para principiar.

## II. Seu filho escuta-o?

Que posso fazer para desenvolver e melhorar o companheirismo com os meus filhos?

*Responda às suas perguntas.* Não existe melhor modo de estimular o companheirismo no lar que responder com prontidão, franqueza e o mais exacto possível. Desta forma, o seu filho sentirá imediatamente que a sua pergunta foi aceite e mereceu resposta.

*Diga as coisas como elas são e no tempo preciso.* Esteja ciente da importância do tempo. Por exemplo, não é boa ocasião para repreender um filho, quando ele chega a casa depois dum questão com um amigo, ou de fraca classificação na escola.

*Não pretenda saber tudo.* Pensamos ou pretendemos às vezes saber todas as respostas, porque os filhos dependem de nós. Nem sempre os pais são mais instruídos. Quando possuem menor conhecimento, correm o risco de cair em descrédito. Por que não responder com franqueza: "Eu não sei a resposta, mas vejamos juntos se a podemos encontrar"?

*Aceite divergências.* Um companheirismo construtivo e saudável não significa concordância absoluta. Quando surgirem desacordos, ajude seu filho a reconhecer que você respeita a sua opinião e que ele tem direito ao seu ponto de vista. Como pais, sejamos bastante fortes para aceitarmos o seu desafio e suficientemente grandes para voltar atrás, se necessário.

*Evite o sarcasmo.* Uma das maneiras de fazer com que uma criança não ouça, é humilhá-la. Ninguém gosta de ouvir ou falar com alguém, quando sabe que vai ser humilhado ou oprimido.

*Deixe que a criança exprima seus sentimentos.* Muitas vezes não fazemos caso da sua sensibilidade. Mudamos o assunto para outra pessoa ou coisa. Jogamos com os sentimentos—os verdadeiros sentimentos dos nossos filhos.

Por exemplo: "Maria, não te entris-

teças por o grupo te rejeitar. Ele também não aceita outros meninos". É fraca consolação: Maria não pensa nos outros, mas na sua rejeição.

*Cuidado com certos rótulos.* O nosso conceito acerca de uma criança deve mudar, segundo ela muda, de mês para mês e de ano para ano. Tenhamos cuidado em falar das nossas "ideias" e "conclusões". Elas ficarão vincadas na mente, para melhor ou para pior. Se dissermos, por exemplo, a João que ele é mau e preguiçoso, provavelmente acabará por acreditá-lo.

*Não desanime.* Às vezes parece que não podemos comunicar com nossos filhos. Se queremos que eles nos ouçam, procuremos também nós ouvi-los.

*Peça a ajuda de Deus.* Certamente Ele interessa-Se pelos nossos assuntos familiares. Aprendamos a orar e a adorar juntos em família. Abrirá a porta a novas áreas de companheirismo. □



—J. K. Grider



● Pregado no madeiro romano de vergonha e dor, Jesus morre por nós, quase sem proferir palavra. Aí permanece seis horas, das nove da manhã às três da tarde, mas apenas fala sete vezes.

Não sabemos ao certo em que ordem foram ditas as Suas últimas palavras; porque, em parte, nenhum dos evangelistas as menciona a todas. Ao relacionarmos o que escreveu cada um, concluímos que foram sete as últimas frases de Jesus. Pede a Deus que perdoe aqueles que O crucificaram; e, ao ladrão arrependido, promete um lugar no paraíso.

Depois, quebra o silêncio do cenário da crucificação para dizer: “Mulher, eis aí o teu filho”. E a João, o discípulo amado: “Eis aí tua mãe” (João 19:26-27).

Esta terceira frase das últimas sete de nosso Senhor, ensina-nos que é importante preocupar-nos com os outros.

Ele sofre, exposto aos olhares de curiosos e amigos. Algumas mulheres estão presentes. Estudiosos da Bíblia crêem que elas corriam menos perigo do que os homens com a sua presença. Em todos os séculos, as mu-

## Tempo Para a Mãe



heres se têm distinguido pela sua consagração a Cristo, mesmo à custa da própria vida. Ainda hoje, regra geral, encontram-se nas nossas igrejas mais mulheres do que homens servindo ao Senhor.

Jesus procura Sua mãe entre o mar de gente que O rodeia. Não é difícil, pois encontra-se ao pé da cruz. Para não avivar emoções, o Senhor em vez de a chamar “mãe”, usa a palavra “mulher” que pressupõe respeito. “Mulher, eis aí o teu filho.” Ele sofre, mas no meio da dor, interessa-se por Sua mãe.

Como temos nós procedido? Entre os problemas da vida, tomamos tempo para expressar o nosso interesse pelos outros; e, especialmente, por nossa mãe?

Havia 33 anos que Simão predissera a Maria que uma espada de dor trespassaria o seu coração; e assim aconteceu. O seu Filho morre de modo aviltante —o que tornou mais dolorosa a situação. Porém, no meio da angústia materna, Jesus dedica-lhe verdadeiro amor.

Estas palavras proferidas da cruz ensinam-nos que as nossas relações pessoais são importantes.

Maria tinha quatro filhos e, pelo menos duas filhas —todos mais novos que Jesus —embora os católicos opinem que estes *irmãos e irmãs* eram primos ou filhos de José, fruto de matrimónio anterior. Apesar de Maria ter outros filhos ou enteados, Jesus parece preferir que ela fique ao cuidado de João, o discípulo amado.

Este encontra-se junto à cruz. De todos os apóstolos, só ele está presente, os outros abandonaram o Mestre. Foi nesse momento que Jesus disse a João: “Eis aí tua mãe”.

Enquanto na cruz, Jesus Cristo resolveu satisfatoriamente o assunto: conseguiu quem cuidasse de Sua mãe. João devia-o ter feito, imediatamente, pois a Bíblia diz: “E, desde aquela hora, o discípulo a recebeu em sua casa” (João 19:27).

Os assuntos familiares são muito importantes. Talvez tenhamos separado demasiado a religião dos outros aspectos da vida, divorciando uns dos outros. O Senhor, ao resolver, à hora da morte, esse caso familiar, venceu bem a sua importância.

As relações familiares sempre interessaram a Jesus; por isso, é lógico concluir que Ele compreende perfeitamente os nossos problemas. Sabe a dificuldade com que pagamos, às vezes, as nossas contas. Quando uma mãe precisa de procurar emprego, embora prefira dedicar-se ao lar, o Senhor compreende melhor que ninguém a sua situação.

Se Jesus, mesmo no meio do sofrimento, mostrou esta espécie de interesse por Sua mãe e conseguiu quem cuidasse dela, também nós não devemos protelar o cumprimento das responsabilidades que nos competem. No meio do sofrimento físico, tratados injustamente ou acusados de culpa, aproveitemos a oportunidade para demonstrar o nosso amor cristão de forma prática—e, talvez, custosa. □

● Saudamos-te no teu dia!

Mãe! Amor sincero que nos envolve de rica fragrância de ternura. Coração a palpitar de carinho que rodeia a nossa vida e nos recorda tantas coisas belas, cultivadas com esmero e dedicação.

Mãe—raio de luz que ilumina os passos da vida. Conselheira experiente que vê mais além.

Ela dulcifica a amargura e orienta o nosso caminhar. Ora por nós. Chora quando nós choramos ou sofremos. Canta quando nos vê no caminho do Senhor. Ajoelha agradecida, se anunciamos o Evangelho de paz e amor.

Hoje, já adultos, compreendemos melhor o significado do teu nome: MÃE! Única na vida; lugar difícil de preencher e de esquecer. O nosso melhor presente neste dia é reconhecer o seu valor e amá-la como ela nos ama.

Li, algures, que certa mãe tinha uma filhinha. A casa onde viviam incendiou-se e a sua menina, deitada no berço, dormia num quarto interior. Sem dizer nada, ela correu para onde as chamas e o fumo já não permitiam chegar e salvou a filha. Porém, sofreu queimaduras no rosto, mãos e pernas.

As grandes cicatrizes desfiguraram-na. A sua beleza exterior desaparecera. Mas a bondade e o amor superaram os sofrimentos. Vivia com os olhos em Deus, cuidando da filha e do marido. Ainda no hospital, decidira não contar à filha o ocorrido, ao menos até ela ser crescida.

O tempo passou e a criança tinha agora uns doze anos. Tratava a mãe de modo estranho. Andava triste, era pouco comunicativa e não queria sair com a mãe. Esta compreendeu a reacção da filha e resolveu falar-

-lhe: "Querida, senta-te aqui ao meu lado, e conversemos".

Enquanto lhe acariciava as mãos, perguntou: "Que pensas a meu respeito? Acho-te indiferente e afastada de mim. Qual a razão?" A menina pôs-se a chorar. Depois disse: "Sinto-me envergonhada diante dos colegas. As suas mãos são formosas. Elas têm as mãos perfeitas. As tuas são defeituosas e o teu rosto tem cicatrizes".

Após profundo silêncio, a mãe explicou: "Olha, querida, estas cicatrizes que te envergonham, são para mim motivo de orgulho. Tenho-as por te salvar a vida." Então a senhora falou-lhe do terrível incêndio. "Ao recuperar os sentidos no hospital, as minhas primeiras palavras foram: Onde está a minha filha? Quando soube que vivias, dei graças a Deus. Só Ele podia ter feito o milagre de te salvar. Que seria de mim se sentisse medo diante das chamas? Hoje tu estarias morta e eu, triste sem ti. Já vêes que não me importam as cicatrizes e mãos deformadas? Conservam o calor dum amor que jamais se apagará. Desejo viver somente por ti e para ti. É esta a razão porque a tua mãe é feia e tem cicatrizes que te envergonham".

Ambas se abraçaram a chorar. "Agora compreendo tudo", disse a filha. "As tuas cicatrizes sempre me recordarão o que sofreste por mim. Perdoa-me, pois fui ingrata ao envergonhar-me de ti. És para mim a mãe mais bela e querida do mundo."

A mãe verdadeira ajusta-se à descrição: "tudo dá, tudo sofre, tudo suporta".

Honremo-la; pensemos nela; correspondamos ao seu amor. Para ela não há melhor presente que filhos carinhosos e dedicados. □

# MÃE

—Maria E. A. Cardieri



—D. E. Luellen

● André entrou ligeiro pela porta da frente com um sorriso tão grande como a mala que trazia na mão. Antes de guardar as suas pertencas, deu-nos uma calorosa saudação e um beijo. Viera passar a semana com os avós e comigo enquanto os pais se entregavam à faina de mudarem duma cidade para outra.

Alguns dias antes da chegada do André, ouvi dizer: "As crianças são, quase sempre, as melhores mestras". Uma vez que nenhum menino fizera parte da família, desde há anos, decidi comprovar o axioma durante esta visita. Ia aprender dum professor competente. André nunca pregou, mas testificou acerca das obras de Deus.

Falou, com a sua atitude, do carácter do amor. Quantas vezes a frase "amo-te" fluiu de seus lábios! As palavras eram, geralmente, espontâneas e desinteressadas. Não esperava qualquer presente. E quando recebia algum obséquo, a sua expressão de amor não dependia dele.

## O Pequeno Professor

Ensinou-me a amplidão das emoções que fazem parte da experiência humana. Ele mudava facilmente dum sentimento para outro. Não escondia o seu desagrado, nem se prendia a uma felicidade imaginária. Mudava de acordo com as circunstâncias.

Foi uma testemunha sobre a importância de ouvir com paciência. "Eu ia dizê-lo, se me permitisse", censurou-me certa vez depois de eu me ter adiantado em comunicar o que ele ia dizer. Incluída na sua repreensão estava a tragédia de, na minha impaciência, ter negado o frescor da sua criatividade e discernimento.

As lições de André foram um grande testemunho da obra de Deus.

*Primeiro*, redescobri que Deus fala com simplicidade e generosidade: "Amo-te". Seu amor não depende de intercâmbios para estar "presente". Ele ama-me porque eu existo.

*Segundo*, aprendi que as emoções que Deus põe em nós destinam-se a ajudar-nos a vencer as circunstâncias adversas da vida.

*Finalmente*, a visita de André renovou-me o conceito de que o tempo de espera deve ser acompanhado de generosa paciência. Não devo dizer a Deus o que quero que Ele diga, ou o que eu penso que Ele vai responder. Esperar com paciência permite a Deus sondar os meus pensamentos. □



# O Salário Mais Lucrativo

- Moisés tinha a cumprir uma missão especial.

Se chegou a ser o que foi—dirigente e libertador do seu povo—deveu-o, em parte, a sua mãe Joquebede.

Apesar da lei tirânica dum rei que condenava à morte os bebés-varões, Joquebede, “vendo que ele era formoso, escondeu-o por três meses”.

O plano daquela mãe foi inteligente. Seu coração amante ditou-lhe um recurso salvador: ela preparou uma arca, colocou nela o menino e foi deixá-lo à borda do rio.

Alguns podem considerar mera coincidência o passeio de uma princesa até ao rio, precisamente naquele dia. Estamos certos que foi Deus a actuar para que uma criança vivesse.

A irmã de Moisés, Miriam, observava de longe e viu quando a princesa mandou apanhar o bebé. Num misto de alegria e nervosismo, não sabia como falar à filha de Faraó. No entanto, aproximando-se, ofereceu os seus préstimos: “Posso ir chamar uma mulher das hebreias para que crie este menino para ti?”

A mãe veio para receber o salário mais lucrativo de todos os tempos: salvar o próprio filho que, por circunstâncias cruéis, estivera condenado à morte!

É claro que, para Joquebede a remuneração financeira era de pouca valia. Recebera já a paga suprema: educar e preparar, em liberdade, o fruto do seu ventre!

Esta narrativa bíblica comoverá sempre. Outra mãe a lutar contra a maré para fazer de seu filho um homem!

Ao escrever sobre a mãe, não posso esquecer a minha. Amável e generosa, sempre foi incansável no trabalho. Há pouco completou 75 anos. Admiro ainda o seu labor.

Presto-lhe hoje justa homenagem. Com as suas orações e apoio, colaborou para que o Senhor fizesse de mim um servo Seu. Haverá salário mais lucrativo?

Também, saúdo todas as mães, mulheres a quem Deus confiou uma tão nobre missão. □

\*Praia, Cabo Verde

Foto de Providence Lithograph Co.



# A FAMÍLIA

—Ivan A. Beals

● Os pais de família são, em certo sentido, representantes terrenos de Deus. O privilégio da paternidade está unido à responsabilidade de criar os filhos sob a direção divina. A procriação, o cuidado e supervisão dos filhos foram confiados aos pais.

A sua responsabilidade perante Deus, também inclui os filhos. Estes devem honrar os pais, porquanto a sua autoridade procede de Deus. Não existe ninguém no mundo a quem os filhos devam mais respeito.

O quinto mandamento da Lei de Deus é chamado "mandamento com promessa". Declara: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá" (Êxodo 20:12).

Embora em vários lares a falta de respeito para com os pais seja comum, os bons filhos seguem o mandato do Senhor. Assim como o homem é criação especial de Deus, cada filho é criação especial de sua mãe e de seu pai. O homem não escolheu por si próprio existir. Por consequência, deve compreender a sua origem e obrigações.

Nem sempre os filhos respeitam os pais. Algumas vezes porque estes não o merecem. Há pais pródigos, que abdicam da sua responsabilidade para com Deus e com seus filhos.

É indício dos males que afligem o nosso mundo— a indiferença perante qualquer autoridade. A corrupção de muitos organismos civís, políticos e governamentais demonstra-o claramente.

Quando se perde o respeito próprio, acontece o mesmo em referência aos outros. Os mandamentos

procuram ajudar os homens a respeitarem-se mutuamente. Abrangem os pais na sua relação com Deus, com os filhos e com o mundo. A unidade familiar é fundamental.

É razoável pensar que os filhos que respeitam a autoridade dos pais, mais facilmente reconhecem o seu dever e privilégio de fazer a vontade de Deus. Honrar os pais é a base duma boa relação com o Senhor. Assim foi proposto por Deus desde o princípio.

Os pais têm grande responsabilidade! Devem viver em obediência a Deus, de tal maneira que mereçam a honra dos filhos. Estes têm obrigação de respeitar seus pais e, mais ainda, Deus.

Recebemos a vida terrena pela união de nossos pais e, por ela, a oportunidade de procedermos rectamente. A vida terrena é uma fracção de tempo que Deus nos concede. Os nossos dias foram-nos confiados com o fim primordial de podermos escolher a salvação eterna.

Qualquer que seja o número de dias que Deus nos conceda, constitui oportunidade de fazer a Sua vontade e alcançar o céu. Talvez alguém diga que há pessoas que morrem cedo apesar de terem respeitado os pais e Deus; e outras vivem longos anos mesmo transgredindo este preceito. Porém, uma coisa é certa: quem não honra seus pais, não honrará Deus e não desfrutará da vida eterna. E quem respeita e honra Deus, também o fará com seus pais. Desta forma, os filhos que respeitam seus pais, preparam-se para obter a promessa divina da vida eterna. □

• Ó Deus de amor, Tu instituiste o casamento para o bem-estar e a felicidade do ser humano. Teu foi o plano e, somente com Tua bênção, alegremente o realizamos. Tu disseste: "Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei, pois, uma ajudadora". Agora, duplicamos as nossas alegrias, uma vez que a felicidade de um é também a do outro. Repartimos, igualmente, as nossas cargas cujo peso, compartilhado, se divide.

Abençoa, ó Deus, este marido, como o provedor do alimento e do vestuário. Sustenta-o em todas as exigências e pressões da luta pelo pão de cada dia. No seu valor esteja a proteção da esposa, no seu carácter a sua altivez e orgulho, e que ele viva de tal maneira, que nele ela encontre o abrigo pelo qual o coração da mulher sempre suspira.

Abençoa esta mulher amorosa. Dá-lhe ternura que a engrandeça, e um senso profundo de compreensão e uma grande fé em Ti. Con-

cede-lhe aquela beleza interior da alma, que jamais desvanece, aquela eterna juventude, descoberta no firme apego às coisas que não envelhecem.

Mostra-lhes que o casamento não é apenas viver um para o outro; mas, duas mãos juntas e unidas para Te servirem. Dá-lhes um grande propósito espiritual na vida. Possam eles buscar o reino de Deus e Sua justiça, para que as outras coisas lhes sejam acrescentadas.

Que eles não esperem, um do outro, aquela perfeição que só a Ti pertence. Possam eles minimizar, mutuamente, as próprias fraquezas; e, prontamente, elogiar, no outro, tudo que é forte e positivo. Que eles se contemplem através da bondade e de olhares amorosos e pacientes.

Aponta-lhes também aqueles deveres estabelecidos pela Tua vontade, como factores de bênçãos e desenvolvimento do carácter, à medida que caminham juntos.

Dá-lhes lágrimas, o suficiente para conservá-los dóceis; e sofrimento, o que baste para torná-los compassivos; derrotas, o bastante para que conservem as mãos apertadas fortemente às Tuas; e êxito bastante para fazê-los cientes de andarem com Deus.

Que eles nunca considerem o amor recíproco como uma garantia; mas, sempre como experiência que, ofegante, admira e exclama: "Entre tantas deste mundo, você me escolheu!"

Quando se abeirarem do ocaso da vida, sejam eles achados, então, como agora, de mãos dadas, louvando-Te, um pelo outro.

Que eles Te sirvam, prazerosamente, com fidelidade, sempre juntos, até que enfim um possa deixar o outro nos braços de Deus.

É o que Te pedimos, por Jesus Cristo, o amoroso Salvador das nossas almas. □

(De Palavra da Vida)

# Oração Pelos Recém- Casados





### PREPARADOS PARA 50 000

● O Secretário Geral da Igreja do Nazareno, Dr. B. Edgar Johnson, anunciou que foram já concluídos os preparativos para se servir a Santa Ceia a 50 000 comungantes, no culto de domingo, durante a XX Assembleia Geral da denominação. Conforme se vem anunciando, o evento quadrienal realiza-se, desta vez, na cidade de Kansas City, Missouri, E.U.A., de 19 a 27 de Junho de 1980.

Os serviços serão simultaneamente traduzidos em seis idiomas, incluindo o Português. A técnica moderna de amplificação de imagens, em cores naturais, permitirá aos milhares de participantes uma visão detalhada do que ocorre na plataforma.

### EVANGÉLICOS NA CHINA

● Dos anos 1915 a 1940, a Igreja do Nazareno esteve muito activa na China. Contava, então, 100 igrejas organizadas, um hospital e uma Escola Bíblica para preparação de obreiros chineses.

As comoções políticas por que passou o país isolaram todas as congregações evangélicas chinesas. Recentemente, os seguintes líderes nazarenos puderam visitar o país: Dr. Jerald Johnson, director executivo do Departamento de Missão Mundial, Sr. Paul Skiles, director executivo do Departamento de Comunicações, e o Rev. John Holstead, missionário nazareno em Hong Kong.

Em Shangai, os visitantes encontraram Many Li, ministro ordenado da Igreja do Nazareno.

Nesta cidade há já duas congregações evangélicas, esperando-se a abertura de uma terceira. A maior destas igrejas pode acomodar 1 000 pessoas. No culto de abertura a assistência foi de 1 250.

### CUBA—MINISTROS NAZARENOS ORDENADOS

● O Dr. George Coulter foi o primeiro superintendente geral a visitar Cuba, em 22 anos. Fazia-se acompanhar do Dr. H. T. Reza, director executivo da Junta Internacional de Publicações.

Temos presentemente no país 17 igrejas organizadas. Um dos pontos altos da visita foi a ordenação de 14 presbíteros cubanos.

Fotos por H. T. Reza



Aspecto parcial da congregação.



Foto cortesia de Convention and Visitor's Bureau of Kansas City



Superintendente do Distrito Nazareno de Cuba, Rev. Pedro Hildo Morejón.



Ministros cubanos ordenados durante a visita dos Drs. Coulter e Reza (centro)

LIBRARY  
ENBC  
POSTFACH 109  
8201 SCHAFFHAUSEN  
SWITZERLAND

DEC PHH

# VOLUMES ENCADERNADOS

*Capa preta, letras douradas*  
*Satisfazendo o pedido de nossos leitores,*  
*a C. N. P. pôs à venda volumes encadernados (1979)*  
*das seguintes publicações:*

**O ARAUTO DA SANTIDADE**  
**O CAMINHO DA VERDADE**  
**ALUNOS**  
**GOTAS DE OURO**  
**JARDIM DE INFÂNCIA**

Preço líquido, com porte pago—  
U.S. \$7.00, cada.

Quantidade limitada  
Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA**  
**DE PUBLICAÇÕES**

